

PROJETO MEMÓRIA DE SETE LAGOAS



RESGATAR | REGISTRAR | PRESERVAR

APRESENTAÇÃO

O PROJETO INSTITUCIONAL “Memória de Sete Lagoas” baseia sua justificativa na necessidade de inverter o quadro de carência que se verifica em termos de fontes históricas e estudos que permitam um conhecimento mais aprofundado da vida política, econômica, social e cultural do município. A escassa documentação escrita existente, conforme constatado, encontra-se em grande parte dispersa e não preparada tecnicamente como fonte de pesquisa.

Criado em 1867, o município de Sete Lagoas desfruta de reconhecida importância política e econômica no cenário mineiro e nacional, sendo berço de personalidades de destaque e palco de acontecimentos que marcaram a história da região e do país.

Com localização privilegiada e condições geográficas favoráveis, Sete Lagoas vem apresentando, nos últimos 20 anos, expressivo desenvolvimento econômico e acelerada ocupação urbana. Isso justifica, por si só, a importância investimentos nos setores educacional e cultural, no sentido da constituição de uma competência própria da cidade e da região. Algumas iniciativas na área de educação são demonstrativas de novas condições de oferta de ensino mais adequadas às necessidades da cidade. Dentre elas se destacam as ações do SENAI, do SENAC, da EFAP (Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional da CEMIG), da FUMEP (Fundação Municipal de Ensino Profissionalizante) e da FEMM (Fundação Educacional Monseñor Messias).

Na área da cultura, registram-se algumas ações visando ao estímulo da produção cultural em diferentes esferas. A Fundação Educacional Monsenhor Messias tem contribuído nessa direção, particularmente com o projeto “FEMM em Cena”. Para iniciar a inversão desse quadro cultural incipiente, a FEMM definiu como um de seus objetivos primordiais oferecer à comunidade (destinatária de seus serviços e programas) contribuição para o conheci-

mento da realidade regional e a preservação de sua memória. Essencial para a constituição de identidades, a memória age para reforçar a auto-estima de indivíduos, grupos e comunidades, base para o exercício da cidadania.



A opção por iniciar esse processo pela História Oral — fonte, técnica e método de pesquisa multidisciplinar — não se deu por acaso. Nos últimos decênios, a História Oral emergiu como meio poderoso de registrar e preservar memórias e experiências ímpares de pessoas cujas histórias de outra maneira se perderiam. A já célebre afirmação do líder africano Amadou Hampaté Ba sintetiza esse pressuposto: “Toda pessoa idosa que morre é uma biblioteca que se queima.”

A História Oral define-se como um método que estuda acontecimentos históricos, instituições, movimentos e grupos sociais a partir da escuta e do registro de lembranças e experiências de pessoas que deles participaram ou os testemunharam. Sua unidade, a entrevista, é ao mesmo tempo narração de histórias de vida e de trabalho; e fonte da escrita da história.

Primeira foto de Sete Lagoas, com o carro de carneiros – feita pelo alemão Franz Harlen Von Breunning. Lagoa Paulino, ca. 1890.



*Francisco Xavier Larena – italiano
famoso na cidade pelas invenções,
além de construir uma termoeletrica.
Lagoa Paulino, ca. 1910.*

O entusiasmo que a História Oral tem despertado não é sem fundamento. Além de revelar o que não se encontra registrado em documentos escritos e dar acesso a esferas e lugares sociais inacessíveis a esses documentos — a vida privada, a vida cotidiana e o processo de tomada de decisões, por exemplo — permite a expressão de múltiplos pontos de vista, visões e interpretações heterogêneas de acontecimentos e processos.

Portanto, ao dar voz a experiências vividas por uma gama ampla de indivíduos, contribui para gerar novas histórias e novas interpretações. Contrapõe-se, pois, à noção de uma interpretação única, linear e definitiva; e conduz a maior conhecimento do objeto de estudo. Constitui também meio eficaz de descobrir documentos escritos e iconográficos que se encontram em arquivos não abertos ao público.

A História Oral encerra ainda grande potencial democrático, pois pode produzir um projeto acadêmico relevante e que seja também acessível ao público em geral, não somente por meio de livros de leitura agradável, como também de projetos voltados para a comunidade, exposições, filmes, vídeos etc.

Revela-se, assim, de todo apropriada ao propósito da FEMM de oferecer à cidade de Sete Lagoas conhecimento sobre seu passado, permitindo maior compreensão do presente e a definição de suas perspectivas futuras.

O Projeto “Memória de Sete Lagoas” representa uma conjugação de esforços de caráter institucional e de natureza interdisciplinar, como pressuposto para uma análise histórica integrada e abrangente, que possa dar conta da multiplicidade da vida social.

OBJETIVOS

O PROJETO “MEMÓRIA DE Sete Lagoas” define-se como um projeto de pesquisa institucional, na medida em que envolve distintas unidades das Faculdades FEMM e é um projeto de longa duração, que se desdobra em projetos parciais com resultados a serem alcançados periodicamente.

Foi definida como sua meta mais ampla e primordial a constituição e a manutenção do que poderíamos chamar de um “Memorial de Sete Lagoas”. Essa meta envolve tanto a formação de um acervo de documentos orais, escritos e iconográficos sobre a memória histórica da cidade, quanto a instalação do próprio espaço físico que irá abrigá-lo.

O prédio do antigo Teatro Redenção, pertencente à FEMM, revela-se apropriado para essa finalidade, pois sua localização na região central da cidade permitirá que amplas camadas da população tenham acesso ao acervo e às atividades que ali poderão ser realizadas. Em vista disso, a restauração do prédio coloca-se como etapa necessária e indispensável do Projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Subsidiar linhas de pesquisa já em desenvolvimento pelos docentes envolvidos no Projeto, aprofundando seus conhecimentos sobre a realidade regional;
2. Constituir um acervo de documentos orais sobre a memória histórica de Sete Lagoas, aberto a pesquisadores e ao público em geral;
3. Realizar, com base nas memórias obtidas, estudos para publicações, exposições, vídeos, CD-Roms, material pedagógico para escolas e outros produtos.
4. Recolher documentos escritos e iconográficos localizados em arquivos privados, incluindo a recuperação de imagens fotográficas de espaços da cidade.



Caramanchão da praça Francisco Sales. Em primeiro plano, prédio da Sorveteria Nevada (antiga Singer) e Cine Meridiano. Ao fundo, Grupo Ulisses Vasconcelos, Colégio Dom Silvério e Escola Estadual Arthur Bernardes.

ÁREAS TEMÁTICAS

A implementação do Projeto "Memória de Sete Lagoas" se iniciará por meio de algumas áreas temáticas, definidas em função do interesse e da especialização dos docentes integrantes da equipe, e da maior premência de se preencher lacunas na documentação relativa a essas áreas. Devemos lembrar que, em se tratando de um projeto de longa duração, outras áreas serão acrescentadas em fases posteriores do desenvolvimento do Projeto.

Os buritis da Lagoa Paulino, ca. 1950.



*Margem da Lagoa Paulino, ao fundo
Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes
e Colégio Dom Silvério.*



*Lagoa Paulino, vista da
Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes.*



HISTÓRIA



Maria Fumaça.

A REDE FERROVIÁRIA DE SETE LAGOAS

Definiu-se que a análise da implantação e do desenvolvimento da Rede Ferroviária de Sete Lagoas será o carro-chefe da pesquisa, uma vez que ela serviu como elo de ligação entre os vários ciclos econômicos ocorridos no século XX, na região. A partir desse estudo serão pesquisadas outras atividades, tais como a indústria têxtil, a pecuária leiteira, a siderurgia, o comércio e a diversificação industrial ocorrida a partir de 1990.



*Estação Ferroviária,
inaugurada em setembro de 1896.*

ECONÔMICA DE SETE LAGOAS

PROJETO PEQUI

A pesquisa é parte do Programa Mineiro de Incentivo ao Cultivo, à Extração, ao Consumo, à Comercialização e à Transformação do Pequi e demais Frutos e Produtos Nativos do Cerrado (Pró-Pequi), criado pela Lei 13.965, de 27 de julho de 2001.

Serão entrevistados catadores de pequi, com o objetivo de conhecer sua trajetória ocupacional, as pessoas envolvidas nessa atividade e os saberes das comunidades que se utilizam desses recursos para seu sustento. Com isso pretende-se divulgar a importância desse trabalho junto à comunidade sete-lagoana; e oferecer subsídios para que o Programa Pró-Pequi possa desenvolver ações voltadas para essa comunidade, incluindo o aprimoramento da atividade, pela incorporação de tecnologia apropriada para agregar valor ao produto comercializado.

*Flor do pequi fotografada por
Carlos Magno Harmendai,
participante do 1º Festival do Pequi*



HISTÓRIA DA CULTURA POLÍTICA

JUSCELINO KUBITSCHKEK EM SETE LAGOAS

O projeto tem por objetivo investigar a percepção de pessoas envolvidas na política do município de Sete Lagoas sobre a figura e o governo do ex-Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, em especial sua contribuição para a modernização da cidade. Pretende-se também analisar a visão comparativa da figura humana e política de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, com o objetivo de saber que mito é mais forte na cidade de Sete Lagoas e por quê.

*Mauro Nogueira,
Roberto Maciel e
Juscelino Kubitschek.*

O projeto "Juscelino Kubitschek em Sete Lagoas" é um primeiro passo para o resgate da história política da cidade. A partir dele, outros temas poderão ser desenvolvidos.

*Jorge Maciel,
Juscelino Kubitschek e
Monsenhor Roque.*



HISTÓRIA CULTURAL DE SETE LAGOAS

MEMÓRIA DO TEATRO REDENÇÃO

O projeto "Memória do Teatro Redenção" se desdobra em duas vertentes.

A primeira tem como meta a restauração do patrimônio histórico, representado pelo espaço físico do antigo Teatro Redenção, por meio de parcerias com os poderes público e privado. Este, como já sabemos, deverá abrigar um memorial da cidade que, além de reunir acervo de documentos orais, escritos e iconográficos sobre sua memória histórica, constituirá espaço para a realização de eventos acadêmicos e culturais de diversas naturezas abertos ao público.

A segunda volta-se para a recuperação da memória dos habitantes de Sete Lagoas sobre o Teatro e seu significado na vida cultural da cidade. Em que medida os moradores de Sete Lagoas guardam em suas memórias lembranças, provavelmente ouvidas de seus pais ou avós, dos tempos em que a cidade contou com um teatro? Serão ouvidos moradores de diferentes gerações e inserções sociais.



*Arquitetura original do
Teatro Redenção, 1918.*



*Teatro Redenção,
desenho de Cláudia Fernandino, 1991.*

MEMÓRIA DO "TRAPALHÃO ZACARIAS"

HISTÓRIA, ESTÓRIAS E MEMÓRIA: TRAÇOS DE UM IMAGINÁRIO CULTURAL



O projeto pretende identificar traços do imaginário cultural da cidade de Sete Lagoas por meio da recuperação da figura de um dos seus filhos que alcançou destaque na mídia nacional — Zacarias, um dos elementos do grupo "Os Trapalhões".

A presença de Zacarias na vida cultural da cidade é registrada em alguns documentos escritos, mas, certamente, passagens não registradas podem ser recuperadas na fala e na descrição de pessoas que compartilharam ou ouviram falar daquela presença. Identificar os sentidos conferidos a trajetória desse ator social pode ajudar a evidenciar traços da construção da identidade cultural da cidade. Em que medida a presença de Zacarias na mídia leva junto o nome de Sete Lagoas, as histórias e experiências vivenciadas por ele nessa cidade? Até que ponto a figura do "Trapalhão" deixa entrever traços de brincadeiras e de um humor típico de Sete Lagoas? Como é percebida a fama de Zacarias em relação a sua origem e a sua história de vida?



Ao lado, Mauro Faccio Gonçalves, em diferentes momentos, no começo da carreira e abaixo como o Trapalhão Zacarias.



MEMÓRIA DE SETE

GRÁFICA LAGOAS



*O Leque – “Orgam Dedicado ao Bello Sexo”,
25 de outubro de 1916.*

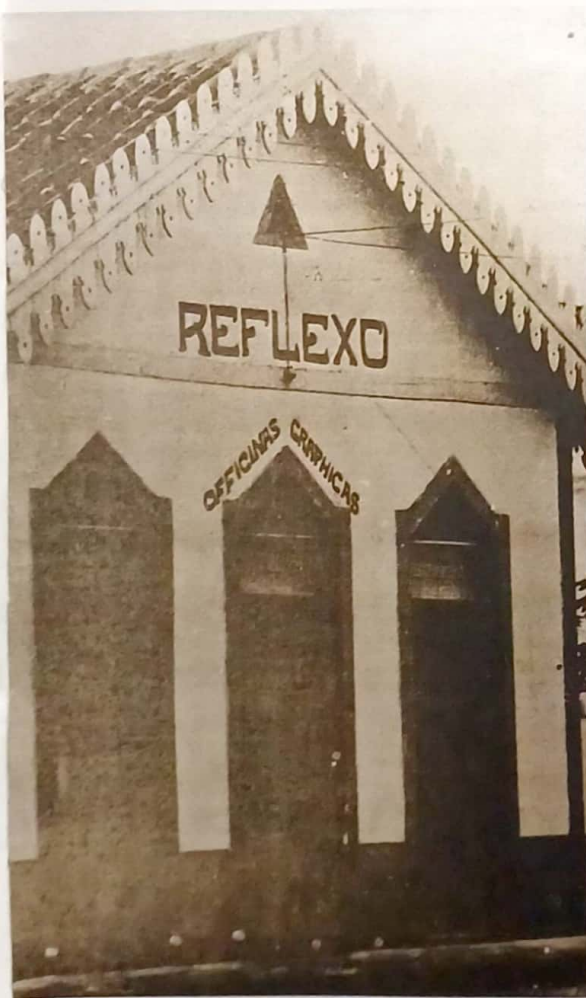


Typografia Commercio, ca. 1925.

Este projeto pretende voltar-se para a “cultura do impresso” em Sete Lagoas, a partir do estudo da história das gráficas (das tipografias em especial) que primeiro se instalaram na cidade, avaliando as implicações de seus produtos — principalmente livros e jornais — na política, na economia, na cultura e na literatura locais. Entrevistas com tipógrafos e empresários serão feitas para que se organize, a partir delas, um arquivo com informações sobre a história da tipografia e do ramo gráfico em geral, em Sete Lagoas.

Além disso, pretende-se arrolar as gráficas hoje existentes na cidade, buscando, com isso, a composição de uma espécie de espólio das máquinas, dos instrumentos e dos impressos tipográficos que elas guardam, tentando obter, ainda nessa etapa do projeto, doações para a criação de um acervo voltado para a memória gráfica da cidade.

*Reflexo Officinas Gráficas,
ca. 1907.*



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SETE LAGOAS

HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIAS PEDAGÓGICAS

Este projeto pretende, numa visão histórica da escola e numa sucessão cronológica, investigar as práticas pedagógicas adotadas no Ensino Fundamental em Sete Lagoas, identificando seus condicionamentos sociais e econômicos.

Será dada ênfase ao período entre 1940 e 1950 e o estudo deverá se centrar em professoras e alunos da Escola Estadual “Dr. Arthur Bernardes” e da Escola Estadual “Maria Amâncio”.

Devemos lembrar que professoras e alunos viveram numa mesma época, portanto seus depoimentos nos ajudarão a traçar o perfil da educação de época.

*Praça do Expedicionário, ao fundo
Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes
e o Colégio Dom Silvério.*



METODOLOGIA

A METODOLOGIA DA HISTÓRIA Oral, de acordo com Alessandro Portelli, envolve três grandes momentos: a entrevista, compreendendo a fase de preparação, realização e seu posterior processamento; a interpretação, que consiste no “fazer História”; e a restituição, entendida como o processo de dar retorno aos entrevistados, ao público em geral e à comunidade científica para efeitos de intercâmbio.

COLETA DE DEPOIMENTOS: A ENTREVISTA

A coleta de depoimentos será feita em duas modalidades: entrevistas de história de vida — entrevistas longas com figuras-chave representativas de épocas e grupos sociais da cidade — e entrevistas temáticas, que têm como objetivo captar diferentes visões e perspectivas sobre determinado tema.

ETAPAS E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Entre as etapas e os procedimentos técnicos da pesquisa, podemos destacar:

- a) treinamento da equipe de pesquisadores (introdução à História Oral);
- b) levantamento bibliográfico, análise crítica da literatura existente e pesquisa documental em arquivos públicos e privados sobre as áreas temáticas selecionadas para dar início ao Projeto;
- c) entrevistas (elaboração dos roteiros gerais; escolha de entrevistados; elaboração dos roteiros específicos; realização de entrevistas);

Rua Presidente Roosevelt (atual Dr. Emílio Vasconcelos) lotada, em manifestação estudantil. Na esquina o Cine Trianon



- d) processamento das entrevistas (transcrição; conferência da transcrição; trabalho de copydesk: passagem da linguagem oral para a escrita);
- e) elaboração do sumário e da ficha técnica das entrevistas;
- f) impressão e encadernação das entrevistas;
- g) organização do acervo (arquivamento dos documentos orais), que consiste em um arquivo de textos (as entrevistas impressas deverão ser catalogadas e arquivadas de forma apropriada a fim de serem facilmente localizadas; as pastas contendo as entrevistas em sua forma final podem ser arquivadas em ordem alfabética e devem conter a ficha técnica e quaisquer informações adicionais que ajudem a tornar o documento inteligível no presente e no futuro) e um arquivo de fitas (as fitas serão arquivadas seguindo o mesmo procedimento do arquivo de textos; todos os depoimentos deverão ser gravados em

duas vias: uma primeira, para compor o arquivo original, com cópia de segurança — as fitas não serão manuseadas, pois objetivam a preservação do documento — e uma segunda via, com o arquivo para escuta, transcrição, elaboração de sumário e consulta).

PRESERVAÇÃO DO ACERVO

O texto das entrevistas, em sua forma final, será conservado em disquete ou CD e em disco rígido. O acervo deverá ser digitalizado, procedimento indispensável para a sua preservação.

BASE DE DADOS PARA CONSULTA

O banco de entrevistas deverá ser informatizado, sendo recomendável que se desenvolva uma base de dados para consulta.

Corrida de bicicletas, ca. 1950



PRODUTOS

UM DOS GRANDES DESAFIOS desse Projeto é a restauração do patrimônio histórico representado pelo espaço físico do antigo Teatro Redenção. O Teatro deverá abrigar um memorial da cidade que, além de reunir acervo de documentos orais, escritos e iconográficos sobre sua memória histórica, constituirá espaço para a realização de eventos acadêmicos e culturais de diversas naturezas abertos ao público.

Estima-se ter, no prazo de 12 meses, outros seguintes produtos:

- Vídeos (Projeto Pequim, Memória do Teatro Redenção, Memória de Zacarias);
- Exposição de material iconográfico relacionado aos temas pesquisados.
- Formação de um núcleo da cultura do impresso, voltado tanto para estudos teóricos quanto para a prática de impressão por meio do sistema tipográfico.
- Composição de uma espécie de espólio das máquinas, dos instrumentos e dos impressos tipográficos para a criação de um acervo voltado para a memória gráfica da cidade.

Cine Meridiano, 1941.

ACERVO DE DOCUMENTOS

O acervo de documentos orais, escritos e iconográficos a ser criado irá disponibilizar a estudantes, pesquisadores, profissionais e ao público em geral fontes históricas sobre a cidade de Sete Lagoas que irão contribuir para um conhecimento mais aprofundado de sua vida econômica, política, social e cultural.

OUTROS PRODUTOS

As entrevistas e os documentos escritos e iconográficos recolhidos pelo Projeto irão resultar em produtos de diversas naturezas, a serem apresentados tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população de Sete Lagoas. A saber:

- Artigos para congressos e publicação em revistas especializadas;
- Artigos para revistas e jornais de circulação regional, estadual e nacional;
- Publicação, com material iconográfico, reunindo informações recolhidas sobre a história de Sete Lagoas e da região, nas distintas áreas temáticas;
- Cartilha (material pedagógico): "A história de Sete Lagoas na voz de seus habitantes";



EQUIPE EXECUTORA



Auditório da Rádio Cultura, ca. 1960.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS

Presidente:

Paulo Rogério Campolina Paiva

FACULDADES FEMM

Reitor:

Dr. Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho

Diretoria Acadêmica:

Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva

Diretoria Administrativa:

Erasmio Bruno Gonçalves

Diretoria da FADISETE:

Fernando Alves (vice-diretor)

Diretoria da FAFISETE:

Hélio Diniz Peixoto

Diretoria da FAGESETE:

Jaime Borato

COORDENADORA

Luiza Maria Duarte Eschenazi

Mestre em História;

Professora do Departamento de História da
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete
Lagoas.

CONSULTORA

Lígia Maria Leite Pereira

Doutora em Sociologia;

Especialista em História Oral

PESQUISADORES MESTRES E DOUTORES

Adriana Ferreira de Soares Noce

Carlos Luiz Leão Cotta

Cláudia Coimbra do Espírito Santo

Cynara Magalhães Pinto Godoi Quintão

Dalton Antônio de Avelar Andrade

Edmundo Duarte Silva

Jakeline França Dutra

Jason de Oliveira Duarte

José Augusto Vasconcelos Marques

Luiza Maria Duarte Eschenazi

Raíssa Pimenta Pires

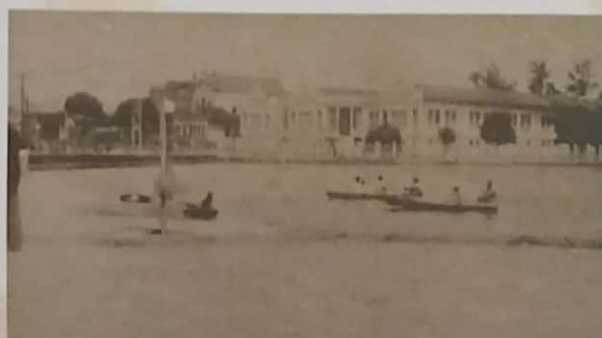
Sérgio Antônio Silva

Sérgio Ricardo da Mata

Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva

Walter José Rodrigues Matrangolo





Projeto Memória de Sete Lagoas

Faculdades FEMM
Fundação Educacional Monsenhor Messias
Diretoria Acadêmica

Av. Marechal Castelo Branco, 2765 – Santo Antônio
Sete Lagoas - MG — CEP: 35701-242
Fone: (31) 3773 2022
Fax: (31) 3773 8911
<http://www.unisete.br>

MEMÓRIA DE
SETE LAGOAS

Contato: Miriam Vilela Penaforte
Fone: (31) 3773 2022 – ramal 202
E-mail: memoria@unisete.br